

Brasília — A distensão politico-institucional preconizada pelo Presidente Geisel foi definida ontem pelo Senador José Sarnei (Arena-MA) como uma meta objetivando a evitar o descompasso entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento político e disse que todos devem combater não só o subdesenvolvimento econômico, mas também o subdesenvolvimento político.

O ex-Governador do Maranhão, um dos nomes apontados para a presidência nacional da Arena, não acredita em fórmulas sugerindo novos modelos políticos elaborados hermeticamente, mas sim em soluções que vão aparecendo gradual e naturalmente. Caso contrário, o país acabaria tendo um modelo político tecnocrata, elaborado e colocado em execução por tecnocratas da ciência política.

Alternância

Disse o Sr José Sarnei que o país marcha naturalmente para a abertura, em busca do aperfeiçoamento do regime, que classifica como de estado social de Direito. Citou, como exemplos marcantes, a realização do pleito de 15 de novembro de 1974, o funcionamento das casas legislativas, notadamente do Congresso Nacional e, ainda, a própria atuação do Partido da Oposição, que está procurando cumprir o seu papel.

— Se o MDB está exercendo o seu papel, o Senhor acredita na alternância do Poder?

— E' claro. O bipartidarismo implica na rotatividade do Poder. Não existe mais estado democraticamente forte com multipartidarismo forte. Sempre se nota que apenas dois Partidos disputam o Poder. Se amanhã o MDB conquistar a maioria, alcançando o Poder, inevitavelmente estará aderindo à ordem revolucionária vigente e será, então, a agremiação política responsável pelo regime.

— Mas não teríamos então uma crise, o impasse a que aludiu recentemente o Senador Luis Viana Filho?

— Em todo o mundo este impasse nunca deixou de existir quando o chefe de governo tem minoria legislativa. No Brasil temos o exemplo recente do

Governo Jamio Quadros e recentemente com Nixon nos Estados Unidos. Mas o MDB, se amanhã conquistar a maioria, não deixará de aderir à ordem estabelecida.

Distrital

O Senador José Sarnei, contudo, acha que o seu Partido tem condições para garantir a atual maioria do Congresso, defendendo medidas capazes de fortalecer a agremiação e o sistema partidário.

— O primeiro passo nesse sentido — disse — deveria ser a implantação do voto distrital. O bipartidarismo reclama o voto majoritário em todos os pleitos. E' uma contradição o sistema bipartidário com o voto proporcional.

— Mas, o MDB condena o atual regime brasileiro. Então iria aderir à ordem estabelecida?

— Condena o quê? Temos uma Constituição que o MDB jurou, ainda que ressaltando o AI-5. O regime é da lei, temos no país uma estrutura legal. Há um arcabouço jurídico que configura o estado social de direito.

Partidos

Voltando a defender a existência de dois Partidos fortes, o Sr José Sarnei afirmou que um sistema partidário deve ser capaz e democraticamente eficiente para se responsabilizar pelas decisões adotadas nas Casas Legislativas.

— Partidos fortes, voto distrital — que poderia ser instituído por etapas — sistema de informações responsável para garantir a liberdade de imprensa e, também a legitimidade da representação. O distrito eleitoral, volto a dizer, dá legitimidade à representação, ao passo que voto proporcional é apenas fruto de um estado de espírito do eleitor no momento de votar.

Com tais medidas, acha o Senador José Sarnei pode-se consolidar o estado social de direito e evitar crises numa possível rotatividade do Poder, "alcançando-se com o desenvolvimento político o mesmo nível do nosso desenvolvimento econômico, meta anunciada pelo Presidente Geisel e por todo o país aplaudida."